

# A representação da Educação Física no quadro MEDIDA CERTA/ 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO exibido pela tv Globo

CDD. 20.ed. 616.89  
796.05

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000200345>

Cássia Marques CÂNDIDO\*  
Alexandre PALMA\*\*  
Monique Ribeiro de ASSIS\*

\*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

\*\*Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## Resumo

Esta pesquisa objetiva explicitar alguns dos sentidos relacionados à Educação Física abordada no quadro Medida Certa exibido pelo programa Fantástico da Rede Globo de Televisão no ano de 2011. Nele foi possível observar a proposta de trabalho de um professor de Educação Física, cujo objetivo era "reprogramar" o funcionamento do corpo dos participantes dentro do período de três meses. As mudanças consistiam basicamente na adesão à prática de exercício físico e na melhoria dos hábitos alimentares. Na ocasião o público era convidado a modificar comportamentos acompanhando as dicas disponibilizadas. O referencial teórico que norteia a investigação do processo de produção de sentidos é a Análise do Discurso. A coleta dos dados ocorreu através do acesso ao site da emissora, que disponibiliza, por um determinado tempo, as edições do quadro em foco. Partindo de observação criteriosa houve transcrição de falas e construção de categorias, que foram analisadas a partir de uma grade analítica já existente, considerando o título, quem fala, o que é dito, o intermediário e as estratégias utilizadas para divulgação do discurso. Além de evidenciar significados relativos à Educação Física representada na mídia televisiva atualmente, são propiciadas reflexões sobre alguns dos princípios que regem a elaboração de práticas corporais na atualidade. Concluímos que a proposta presente no quadro Medida Certa colaborou para o entendimento de uma Educação Física baseada na perspectiva biológica, que se estabelece frente à imposição de um risco ao sujeito, valorizando-se como fonte de salvação através dos conselhos disponibilizados principalmente pelo professor de educação física. Além disso, trata-se de uma abordagem fragmentada das questões sociais que envolvem a realidade do telespectador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagem profissional; Mudança de hábitos; Exercícios físicos; Análise do discurso.

## Introdução

Observando a programação jornalística exibida pela Rede Globo de televisão é possível constatar recorrência nas abordagens relacionadas à Educação Física. Nas reportagens cujo tema é saúde e qualidade de vida, o exercício físico é enfatizado, dentre outros elementos, para a aquisição e manutenção deste binômio. No cenário, geralmente o professor de Educação Física discursa em sintonia com outros profissionais da área de saúde, visando reforçar a necessidade de tal prática.

Especificamente no programa Fantástico exibido no ano de 2011, constata-se a apresentação da primeira edição do quadro MEDIDA CERTA. O mesmo foi produzido pela emissora em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI). Nele é possível acompanhar a proposta de trabalho de um professor de Educação Física,

cujo objetivo era "reprogramar" o funcionamento do corpo dos participantes dentro do período de três meses. Na ocasião o público era convidado a modificar comportamentos acompanhando as dicas disponibilizadas.

BOURDIEU<sup>1</sup> e BAUMAN<sup>2</sup> apontam que a mídia exerce grande influência sobre a formação de opinião do público. No campo da cultura corporal de movimento, BETTI<sup>3</sup> afirma que ela é capaz de direcionar o comportamento da população, transformando modos de pensar e agir, podendo resultar até mesmo em novas subjetividades e estilos de vida. No entanto, mesmo em se tratando de uma questão significativa, constata-se que ainda não há muitos estudos dedicados em compreender as abordagens midiáticas relativas aos sentidos atribuídos à prática

profissional da Educação Física, conforme apontam PIRES et al.<sup>4</sup>

Assim, considerando o poder que os modos de evocação midiática detêm sobre a formação de opinião do

público, bem como a urgência de novas investigações neste âmbito, o estudo objetiva evidenciar alguns dos sentidos relativos à Educação física presente no quadro MEDIDA CERTA/90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO.

## Método

O estudo é de natureza qualitativa, sendo norteado pelo referencial teórico da Análise do Discurso (AD) segundo a perspectiva de ORLANDI<sup>5-6</sup>. A escolha se deu pela possibilidade que o mesmo oferece de percorrer trajetórias capazes de evidenciar os sentidos explícitos e implícitos coexistentes no discurso.

### Processo de seleção, coleta e análise dos dados

Inicialmente foi realizado um reconhecimento dos dados assistindo a edição completa do quadro MEDIDA CERTA/90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO, que foi exibido aos domingos, ao longo de três meses durante o ano de 2011. Além de exposto durante o Fantástico, o mesmo foi disponibilizado na seguinte homepage da emissora: <http://g1.globo.com/fantastico/quadros/medida-certa/platb/>. Em seguida, ao revê-los, as atenções foram direcionadas aos discursos que apresentaram argumentos ligados à importância e necessidade de inserir a prática de exercícios físicos no cotidiano. Nesta etapa houve transcrição dos dizeres do professor de Educação Física, de Renata Ceribelli e Zeca Camargo que participaram aderindo aos hábitos saudáveis abordados, bem como de pessoas não especialistas, quando no discurso das mesmas era possível identificar alguma opinião acerca da proposta do programa. Os dados extraídos deste processo serviram para a construção de categorias que possibilitaram o fomento de algumas reflexões.

Ao planejar o processo de análise, foi necessário estabelecer critérios que possibilitassem uma estruturação dos dados a fim de atingir os objetivos delineados. Assim, recorreu-se ao modelo desenvolvido por SERRA e SANTOS<sup>7</sup>, e também aplicado por PALMA et al.<sup>8</sup> ao analisarem o discurso de abordagens midiáticas relacionadas ao corpo e à saúde. Com base na grade analítica utilizada pelos autores, as discussões foram estruturadas nas seguintes etapas:

a) *Identidade visual* que contém o título e o subtítulo do quadro, por ser considerado como

propaganda que motiva os telespectadores a assistirem os episódios e até mesmo seguirem as orientações do programa. Nesta etapa as atenções foram direcionadas às expressões e elementos que constituíram a identidade visual da proposta.

Cabe esclarecer que embora a análise imagética não fosse prioridade, optou-se por fazê-la, ainda que brevemente, porque segundo ORLANDI<sup>5</sup> as formas não verbais da linguagem desempenham importante significado no discurso. Além disso, de acordo com STRUNCK<sup>9</sup> “a identidade visual é o conjunto de elementos gráficos que irão formalizar a personalidade visual de um nome, idéia, produto ou serviço” (p.57). O autor afirma que estes componentes costumam apresentar informações imediatas ao receptor.

Por isso, buscou-se na análise semiótica subsídios para auxiliassem na compreensão de como o receptor é influenciado pelos signos presentes no corpo de uma mensagem publicitária. SANTAELLA<sup>10</sup> mostra a eficácia deste mecanismo e aponta que ao entrar em contato com a mensagem, o analista deve compreender que o campo psicológico do receptor é apreendido de diferentes formas, gerando efeitos relacionados à emoção, à ação física e à produção de conhecimento. Neste âmbito, discute-se o papel exercido pelas cores e formas, respectivamente de acordo com FARINA<sup>11</sup> e SCHMITT e SIMONSON<sup>12</sup>;

b) *Quem fala*, pois, dependendo de quem discursa a legitimidade do que é dito adquire diferentes intensidades de confiabilidade frente à opinião do receptor;

c) *O que é dito*, considerando os sentidos e significados explícitos e/ou implícitos nos discursos relacionados à inserção do exercício físico e saúde;

d) *O intermediário*, pois, quem enuncia é subordinado às exigências do veículo ao qual pertence, e o veículo por sua vez, atende as demandas de determinado grupo;

e) *Os modos de dizer do discurso*, ou seja, as estratégias utilizadas pela mídia na divulgação do discurso científico que justifica a adesão às mudanças.

## Resultados e discussão

Inicialmente apresenta-se as categorias a serem analisadas através do QUADRO 1. As mesmas serão definidas e discutidas ao logo de cada item que constitui a grade analítica utilizada. Em linhas gerais, pode-se afirmar que elas possibilitam que se tornem explícitos os sentidos relacionados à Educação Física no quadro MEDIDA CERTA/ 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO.

QUADRO 1 - Categorias para análise.

1	Corpo tecnológico
2	Conselhos científicos
3	Corpo /risco
4	Exercício evolução
5	Exercício dogma
6	Consciência /culpa
7	Escolha/autonomia
8	Exercício salvação
9	Exemplo sem fronteiras

### Análise imagética do título e subtítulo do quadro

A identidade visual relativa ao quadro em foco é apresentada na FIGURA 1. Ela foi amplamente exibida ao longo das chamadas relativas ao mesmo.



FIGURA 1 - Identidade visual do quadro MEDIDA CERTA.

Os dízeres aparecem imersos em um conjunto de elementos que se complementam, fornecendo pistas sobre as características do quadro. Inicialmente discutem-se os sentidos atrelados às expressões. Ao explorar significados para o primeiro trecho, MEDIDA CERTA, um dos fatores que chama atenção é a ausência de verbos. SERRA e SANTOS<sup>7</sup> entendem que este recurso “cumprir a função de fragmentação do enunciado e faz com que o leitor se insira nos interstícios da frase de modo a completar seu sentido” (p.694). Assim constata-se a polissemia,

e ORLANDI<sup>6</sup> afirma que através deste dispositivo é possível uma palavra adquirir vários significados. E foi o que ocorreu ao buscar os sentidos de ambos os termos. Sobre MEDIDA, obtêm-se de acordo com FERREIRA<sup>13</sup> os seguintes conceitos:

a) Quantidade fixada por um padrão para determinar as dimensões ou o valor de uma grandeza da mesma espécie. Ex: a medida de massa é... ;

b) Meio utilizado na obtenção de alguma coisa ou para atingir um fim; disposição, providência; plano, projeto. Ex: tomou a medida correta;

c) Tamanho do corpo ou de parte do corpo. Ex: as medidas do corpo indicam que... ;

d) Elemento de referência, critério do valor, das qualidades de alguém ou da importância de alguma coisa; grau, alcance. Ex: tal ato dá bem a medida de sua preocupação com a saúde;

e) Dimensão ou quantidade considerada como útil, normal, desejável; proporção, regra, norma. Ex: a boa medida das coisas;

f) Moderação na maneira de proceder; comedimento, circunspeção. Ex: não ter medida nos gastos;

g) O que não pode ou não deve ser ultrapassado; limite, termo. Ex: você ultrapassou todas as medidas.

E dentre as interpretações que FERREIRA<sup>13</sup> indica para CERTA, destaca-se:

a) Em que não há erro, correto, verdadeiro;

b) Exato, preciso;

c) Previamente determinado, fixado de antemão;

d) Que não há falha, infalível, seguro;

e) Convencido, persuadido, certificado;

f) Ajustado, combinado.

Deste modo, ao refletir sobre os sentidos de MEDIDA CERTA, presume-se tratar de uma mudança baseada em alterações e controle do corpo. Isto se torna ainda mais explícito na ideia de reprogramação trazida pelo subtítulo 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO. Neste trecho a mensagem é complementar e apelativa, indicando claramente um prazo para a ocorrência das transformações. Com base na ideia presente nesta sentença foi elaborada a primeira categoria discutida: *Corpo Tecnológico*.

Ela foi constituída a partir da noção de “reprogramação do corpo”, quando se torna clara a simplória pretensão de controlar o mesmo como se fosse máquina. Para LE BRETON<sup>14</sup> a ocorrência de fenômenos deste gênero deve-se à fragmentação do indivíduo. Trata-se de uma prática simbólica realizada por determinados métodos científicos que esvaziam o sujeito de sua

cultura, desconsiderando a importância da mesma na compreensão do corpo em sua totalidade. Na visão de BAUMAN<sup>2</sup>, quando a mídia desloca as pessoas de seus costumes, elas se tornam suscetíveis à manipulação que atende principalmente aos interesses capitalistas.

Logo a possibilidade de reconstruir o corpo enquadra-se nesse cenário, ou seja, MEDIDA CERTA pode indicar o limite correto relacionado à dimensão física corpórea a ser remodelada, englobando: peso, relação cintura quadril, taxas de colesterol, glicose, percentual de gordura, entre outros. E os meios que levam à conquista destes resultados estão amplamente disponíveis no mercado. Dentre os mesmos, mencionam-se os serviços prestados em espaços específicos, como ocorre nas academias de ginástica; ou ainda, os produtos vendidos em lojas de diversas naturezas, como roupas, materiais esportivos, alimentos específicos, entre outros.

Sob outro prisma, MEDIDA CERTA ainda pode adquirir “status” de valor moral correto. SOARES<sup>15</sup> discute os princípios norteadores das pedagogias contemporâneas que veem positividade constante na preocupação com a obtenção de saúde perfeita, mostrando-se apreensiva com a ideia de controle normativo e totalitário que recorrentemente se atrela a tais práticas. Inclusive, PALMA e VILAÇA<sup>16</sup> afirmam que de fato existe um apelo deste gênero no discurso científico que aponta relação de causa e efeito entre atividade física e saúde.

Para clarificar outros sentidos, as análises serão entendidas considerando o papel exercido pelos demais elementos que a constituem. Assim, observa-se que MEDIDA CERTA é destacada por letras maiúsculas realçadas respectivamente pelas cores vermelho e branco. Quanto ao formato, aparecem dispostas dentro de um retângulo alongado que apresenta curvas. Já 90 DIAS PARA REPROGRAMAR O CORPO em que a mensagem é mais específica, apesar de estar em caixa alta, suas características são mais discretas no que se refere a tamanho, forma e cor.

Sobre a utilização do vermelho, FARINA<sup>11</sup> aponta diversos significados coexistente em nossa cultura. Dentre eles: perigo, vida, sangue e combate que advém de associações materiais; e dinamismo, força, energia, movimento, coragem, vigor e calor, ação provenientes de associações afetivas. Acerca do branco, o autor indica que no âmbito afetivo é uma cor que se relaciona, entre outras, à ordem, limpeza, bem, pensamento, juventude, otimismo, paz, pureza, dignidade e despertar, harmonia, estabilidade, divindade.

Então, compreende-se que através dos significados que suscitam ambas as cores desempenham o papel de alertar e convidar as pessoas para a mudança.

Associadas aos dizeres, elas são capazes de despertar no indivíduo uma preocupação com os riscos que ameaçam a saúde. Como recompensa, a pessoas poderiam obter a sensação de controle sobre o prolongamento da juventude e da vida.

E ainda, no que se refere ao formato, verifica-se que partindo de uma observação global da imagem, trata-se de uma figura simétrica constituída majoritariamente por formas angulares, os retângulos. Para SCHMITT e SIMONSON<sup>12</sup> a simetria associa-se à sensação de equilíbrio, ordem e alívio de tensões. Além disso, em menor quantidade estão presentes as figuras esféricas, ou seja, os círculos que para os autores suscitam harmonia.

Em um dos retângulos visualiza-se uma fita métrica preenchida pela expressão MEDIDA CERTA. E no local onde Renata e Zeca estão centralizados é possível observar a presença de uma luminosidade azul celeste que surge discretamente da borda superior direita do retângulo. Com maior expressividade esta luminosidade ganha o formato de círculos envolvendo a cintura dos participantes e também constituindo a base onde eles pisam. SCHMITT e SIMONSON<sup>12</sup> afirmam se tratar de fenômeno comum, visto que “além de serem a imitação da forma de alguns objetos, as formas são constituídas de algumas dimensões-chave que despertam associações específicas” (p.105).

Refletindo sobre os sentidos que a fita métrica remete, menciona-se o rigor do ato de medir. Entretanto, constata-se que esta severidade é amenizada pela utilização de linhas curvas nas bordas superiores e inferiores do retângulo. De acordo com SCHMITT e SIMONSON<sup>12</sup> a curva é capaz de despertar a sensação de suavidade, de algo que é próprio do feminino. Por outro lado, ao modificar a posição da imagem em 180 graus e considerar o estreitamento em direção ao centro da mesma, é possível ver a silhueta de um corpo feminino submetido ao efeito de um vestuário, cuja finalidade é remodelar a cintura, diminuindo as medidas.

A respeito da luminosidade celeste, ela pode evocar sensações ligadas à fé e esperança. É como se os participantes estivessem entregues a um processo de purificação e salvação. Entretanto, sobre este aspecto, posteriormente, especificamente no item “o que é dito” haverá categoria específica para abordagem do assunto com maior densidade.

Como se vê, o emaranhado de elementos produz um cenário que não inspira liberdade de escolha, nem tampouco, diversão. Esta sensação pode ser compreendida ao considerar o papel exercido pelo azul no preenchimento de fundo. Segundo FARINA<sup>11</sup>, trata-se de uma cor que tem o poder de sugerir intelectualidade,

precaução, devoção, despertar, beleza, sensação de relaxamento, mas que por outro lado leva à melancolia.

## Quem fala

Nesta etapa o foco se dirige à abordagem dos sujeitos que discursaram em favor da adesão de hábitos saudáveis. De modo geral, verifica-se que a produção dos discursos no quadro MEDIDA CERTA foi constituída com base na fala de variados especialistas. Dentre os mesmos, compreendem-se os apresentadores do Fantástico, um professor de Educação Física, médicos e nutricionistas. Baseando-se neste contexto, foi elaborada a categoria *Conselheiros Científicos*. Esta denominação se dá em virtude dos aconselhamentos oferecidos pelos profissionais aos participantes e simultaneamente aos telespectadores durante a edição em análise.

O diálogo a seguir ilustra adequadamente a dinâmica que caracterizou a elaboração desta categoria:

Zeca: - Chega uma época na vida de um homem em que ele tem que olhar para o espelho e dizer: estou gordo, estou acabado, talvez não tenha caminho de volta. E é por isso que nós escalamos o Márcio Atalla pra nos dizer que tudo isso é mentira, tem jeito.

Márcio: - Sou professor de Educação Física, já tem mais de 10 anos também, que eu venho desenvolvendo esse trabalho com as pessoas que é basicamente incorporar a atividade física de maneira regular e melhorar alguns hábitos, estilo de vida. [...]

Renata dentro do supermercado solicitando a opinião da nutricionista que a orientava: - Vamos começar escolhendo o arroz. Qual escolher?

Assim, com a finalidade de compreender o papel que o discurso de cada um dos profissionais mencionados pode assumir diante da opinião do telespectador, realiza-se breve definição acerca da função que desempenham. Tal conceituação permite observar a proximidade existente entre a dinâmica que permeia a fala dos especialistas e a noção de “conselheiros” abordados por BAUMAN<sup>2</sup>.

Na perspectiva do autor, atualmente o comportamento das pessoas é facilmente conduzido por discursos normatizados que ensinam a melhor maneira de viver. Estes aconselhamentos se dão com base na ciência e são voltados para resolução de problemáticas tipicamente individuais. Uma característica que está sempre presente nas recomendações diz respeito aos cuidados que se deve ter com o corpo e a saúde.

Deste modo os líderes que outrora se dedicavam às causas coletivas perderam potencialmente o significado

cedendo espaço para os líderes que atualmente representam causas individuais. Como exemplo de liderança individual, BAUMAN<sup>2</sup> menciona os vídeos contendo aulas de ginástica apresentado por Jane Fonda. No contexto ela representa o modelo a ser seguido, enquanto isso é transmitida a noção de que a mulher é a responsável exclusiva pela estética de seu próprio corpo. A utilização desta estratégia possibilita que sejam desconsideradas as questões sociais que possivelmente também seriam causadores de imperfeições ou excessos. Neste padrão de liderança não se leva em consideração a importância social do exemplo e sim a notoriedade instantânea que é gerada a partir dele.

Desta maneira, tomando como ponto de partida o primeiro episódio exibido, e seguindo a ordem em que os sujeitos apareceram, inicia-se pelo conhecimento do papel exercido pelos apresentadores e jornalistas Patrícia Poeta, Renata Ceribelli e Zeca Camargo. Como se trata de profissionais comprometidos com a informação, evidencia-se algumas de suas atribuições a fim de compreender a importância que seus discursos adquirem frente à opinião do público.

Segundo MARCONDES<sup>17</sup>, a função dos jornalistas é preparar a informação baseando-se na transparência, na criticidade da política e no ideal de melhoramento progressivo da espécie. De acordo com CHAGAS<sup>18</sup>, este especialista deve ter uma visão autêntica no trato com a informação, cuja elaboração deve pautar-se nos princípios da antropologia social de modo a explorar um objeto considerando suas diferentes dimensões.

Todavia, HERNANDES<sup>19</sup> chama atenção sobre a ingênua crença que se perpetua sobre a objetividade de uma matéria jornalística, e aponta que nela a verdade é construída como efeito de discurso. O autor ainda afirma que não há matéria isenta de ideologia, o que está em pleno acordo com a concepção de ORLANDI<sup>5</sup> no que diz respeito à prevalência de posição ideológica por parte de quem discursa.

Acerca do professor de Educação Física, Marcio Atalla foi quem representou a profissão. Em se tratando de seu currículo, foram buscadas informações sobre sua trajetória profissional através da seguinte homepage: <http://www.marcioatalla.com.br/index.php?modulo=marcioatalla>. De maneira breve é possível resumir sua carreira da seguinte forma:

a) formado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP); b) especialista em treinamento para atletas de alto nível e em nutrição aplicada à atividade física e a doenças crônicas, também pela USP; c) profissional experiente trabalhando em variados projetos relacionados à preparação física; d) profissional experiente na elaboração e aplicação

de projetos direcionados à mudança comportamental em prol da melhoria da qualidade de vida, quando adquiriu visibilidade em diferentes mídias, tais como, revista, rádio, televisão; até chegar ao protagonismo do quadro MEDIDA CERTA.

De acordo com o código de ética elaborado pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF)<sup>20</sup>, através do seu preâmbulo, “a Educação Física afirma-se, segundo as mais atualizadas pesquisas científicas, como atividade imprescindível à promoção e à preservação da saúde e à conquista de uma boa qualidade de vida.” Dentre as amplas responsabilidades atribuídas ao profissional deste campo, compreende-se, por exemplo, o que foi estabelecido no capítulo III, artigo 6º, parágrafo I, sobre o compromisso de “promover a Educação Física no sentido de que se constitua em meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seus beneficiários, através de uma educação efetiva, para promoção da saúde e ocupação saudável do tempo de lazer”.

Considerando o parágrafo anterior, é possível observar que a formação e a experiência de Márcio Atalla são condizentes com os aspectos éticos apontados. No entanto, mesmo havendo extenso reconhecimento acerca dos benefícios ocasionados pela prática regular de exercícios físicos na atualidade, é importante que haja uma preocupação com a forma como estes conhecimentos são difundidos à população. No contexto da mídia televisiva, por exemplo, é comum ocorrer naturalização de determinados discursos sem que ocorra uma reflexão acerca dos significados que permeiam as práticas recomendadas aos telespectadores.

Nesse sentido SOARES<sup>15</sup> considera totalitárias as pedagogias de natureza normativas que governam os desejos e ações das pessoas por meio de estratégias direcionadas à coletividade. Ensinaamentos deste gênero podem ser observados através de campanhas fomentadas por meio de políticas públicas visando incentivar à adesão à prática regular de exercícios físicos. Através de um paradigma norteado pelos conhecimentos médicos e esportivos as pessoas são impulsionadas a perseguir um constante estado de bem estar pleno como se fosse possível manter-se deste jeito em tempo integral.

Considerando a transformação ocasionada pelo avanço científico e tecnológico, a autora considera espantoso o nível sofisticação de gestão da vida atingida pela sociedade hoje em dia. Assim, ao retomar a análise dos sujeitos que discursaram sincronicamente em favor da mudança de hábitos no quadro MEDIDA CERTA, observa-se que é atribuído grande valor à sistematização dos comportamentos

cotidianos, pois, além dos aconselhamentos do professor de Educação Física, houve também aqueles prestados por médicos e nutricionistas.

Acerca da especificidade médica, o Conselho Federal de Medicina (CFM)<sup>21</sup>, através de seu código de ética, aponta como princípio fundamental no capítulo I, parágrafo II, que “o alvo de toda a atenção do médico é a saúde do ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional”.

E sobre o trabalho do nutricionista, o Conselho Federal de Nutrição (CFN)<sup>22</sup>, por meio do código de ética da profissão, evidencia no artigo 1º que um dos princípios fundamentais se refere ao fato de que “o nutricionista é profissional de saúde, que, atendendo aos princípios da ciência da Nutrição, tem como função contribuir para a saúde dos indivíduos e da coletividade”.

Assim, considerando o contexto do quadro MEDIDA CERTA, foi possível observar que de fato os especialistas mencionados apresentaram discursos norteados pela cientificidade conforme as particularidades de cada profissão. ORLANDI<sup>6</sup> caracteriza o discurso científico como autoritário, pois, além de unilateral, a possibilidade de reversibilidade e de ocorrência da polissemia é escassa. Nesta perspectiva, os especialistas assumem o papel de locutor, ocupando um lugar que supostamente lhes é de direito, ao passo que os participantes, incluindo os espectadores, aceitam o lugar de ouvinte onde lhe é de direito e de dever.

Mas além dos profissionais mencionados, e com menor expressividade pessoas não especialistas também tiveram voz em alguns momentos. Sobre esta participação compreende-se de acordo com BAUMAN<sup>2</sup> que:

As não celebridades, os homens e mulheres “comuns”, “como você e eu” que aparecem na telinha, apenas por um momento passageiro [...] são tão desvalidas e infelizes quanto aos espectadores, sofrendo o mesmo tipo de golpes e buscando desesperadamente uma saída honrosa e um caminho promissor para uma vida feliz.

## O que é dito

Aqui se concentra a maioria das categorias discutidas. Iniciando pela *Corpo/Risco*, elucida-se que foi elaborada a partir da observação dos primeiros procedimentos realizados no consultório médico e nutricional, bem como através do discurso do professor de Educação Física. À medida que os participantes eram examinados, os especialistas detectavam fatores de risco que lhes acometiam a saúde. Simultaneamente,

eram oferecidos alertas sobre a necessidade de modificar o estilo de vida. A fala a seguir refere-se a um parecer do professor de Educação Física sobre os resultados obtidos no consultório médico:

Márcio: - Ele fez uma fotografia. E o papel do médico é aquele de alertar. O que eu posso dizer pra você é que fator de risco não quer dizer que você vai ter nada. Você não tem nada hoje. Entendeu? Eu sou uma pessoa saudável com alguns fatores de risco.

Este discurso apresenta sentidos que emergem do conceito contemporâneo de saúde. Na concepção de BAUMAN<sup>2</sup> se trata de uma formulação que apresenta

características ligadas à imprecisão, na qual o risco de adoecer aparece diretamente atrelado à noção de saúde. Segundo o autor, o que em outros tempos era considerado normal e suficiente, hoje se torna preocupante, necessitando de cuidado e vigília constantes mesmo não havendo doença diagnosticada.

Para demonstrar alguns dos riscos detectados, foi construído um quadro sobre os parâmetros avaliados em Zeca Camargo. Ele foi considerado portador de maiores fatores de risco quando comparado à Renata Ceribelli que passou pelos mesmos procedimentos (QUADRO 2).

QUADRO 2 - Resultados dos testes realizados por Zeca Camargo.

Parâmetros avaliados	Antes de aderir às mudanças propostas	Depois de três meses seguindo a proposta
Peso	114,4 kg	104 kg
IMC	1º grau de obesidade	Sobrepeso
Teste de esforço	Bom	Melhor
Circunferência abdominal	110,3 cm	99 cm
Percentual de gordura	29%	19%
Glicose	101 (pouco alto)	93 (normal)
Colesterol	231 (elevado)	196 (normal)
Pressão arterial	Normal	Normal
Eletrocardiograma	Normal	Normal
Fatores de risco	Obesidade, sedentarismo, colesterol, glicose, idade e antecedente familiar.	Idade e antecedente familiar.

Através do quadro é possível constatar que houve eliminação de considerável parte dos fatores de risco. Isto fica claro ao observar os resultados obtidos após os três meses de mudança, ou seja, as variáveis que permaneceram como ameaças se reduziram à idade e antecedente familiar, não podendo ser modificado através da adesão aos novos hábitos. BAUMAN<sup>2</sup> afirma que na atualidade é comum haver matematização de aspectos ligados à saúde, desse modo o especialista diagnóstica, potencializando a probabilidade de adoecer de forma subjetiva.

Na perspectiva do autor, esta forma de pensar e lidar com a saúde influencia a opinião da população que passa a demandar condutas desta qualidade. Além disso, observa-se a realização de numerosos exames. Caso o público do Fantástico se dispusesse a seguir as orientações disponibilizadas, boa parte não teria condições de realizar o protocolo apresentado. Isto porque a produção do programa desconsiderou a realidade de grande parte dos telespectadores que dependem do precário sistema público de saúde que o país dispõe.

Outro aspecto que chama atenção é a ideia de que “o bom ficou melhor” presente nos resultados obtidos no teste de esforço. Esta noção sobressaiu dos parâmetros avaliados em Renata Ceribelli, que teve praticamente todos os resultados considerados bons desde o início. Com base neste evento traz-se à tona a categoria *Exercício Evolução*. As falas abaixo remetem a compreensão desta ideia:

Médico cardiologista: - Renata, em relação a sua saúde, você melhorou mais ainda. [...] O que estava bom ficou melhor.

[...]

Márcio referindo-se a Zeca: - O que você acha que evoluiu nesse mês?

Zeca: - Menos preguiça de correr, sobretudo. A vontade que eu tenho de comer como eu comia antes não passou, ainda estou me controlando.

Para compreender o sentido que se acentua deste contexto se faz necessário abordar a noção de aptidão fomentada por BAUMAN<sup>2</sup> e definida do seguinte modo: [...] “estar apto” significa ter um corpo flexível, absorvente e ajustável, pronto para viver sensações

ainda não testadas e impossíveis de descrever de antemão. Se a saúde é uma condição, “nem mais nem menos”, a aptidão está sempre aberta do lado do “mais”: não se refere a qualquer padrão particular de capacidade corporal, mas a seu (preferivelmente ilimitado) potencial de expansão. (p.91).

Pensar na busca por saúde da mesma forma como se procura aptidão pode ser nocivo, pois, é impossível atingir quaisquer objetivos plenamente. Neste âmbito, a ansiedade é a consequência gerada nas pessoas que se submetem a atitudes extremas em favor do estado de saúde. Além do mais, a satisfação é momentânea e precisa de manutenção já que a saúde não será plena por mais que se queira<sup>2</sup>.

É nesse enredo que a prática de exercícios físicos configura-se como meio indispensável à preservação da saúde e, por isso, o discurso do professor de educação física é posto como norma no quadro MEDIDA CERTA. A constatação deste aspecto levou à elaboração da categoria *Exercício /Dogma*. As falas a seguir foram retiradas de diferentes momentos e clarificam as situações que inspiraram a constituição da mesma

Márcio: Vai fazer exercício, isso que é fato.

[...]

Márcio: - Então, 10 dias de férias. Você coloca esse aparelhinho na cintura e ele vai contar quantos passos você dá em um dia.

Zeca: - Você ouviu direito: férias, que eu tinha planejado passar em Paris muito antes do MEDIDA CERTA aparecer na minha vida. Mas, o que poderia ser um sacrifício - ficar atento à alimentação numa cidade que tem uma das melhores culinárias do mundo - eu resolvi transformar num desafio. Aliás, duplo desafio.

[...]

Zeca: - O meu condicionamento pode até ter mudado, mas os desejos do coração... - Eu, se pudesse, comeria tudo isso aqui hoje, tudo, juro. Olha a linguicinha chamando, o queijinho.

Márcio: - Gordura na veia.

Zeca: - Tudo é uma questão de você organizar o seu pensamento[...].

Observa-se que a noção de dever é colocada como inquestionável. Sendo assim, os especialistas, que neste estudo também são considerados conselheiros de acordo com a conceituação de BAUMAN<sup>2</sup>, discursam apresentando as informações e sugestões como se tratasse de verdades absolutas. Trata-se da imposição de um estilo de vida que se apresenta desvinculado dos referenciais culturais e sociais no qual os participantes e os telespectadores estão inseridos, inclusive, a abordagem da proposta transcorre

sob uma dinâmica que desconsidera as diferenças existentes entre as classes sociais<sup>2, 15</sup>.

No contexto outro aspecto desprezado pela proposta MEDIDA CERTA, diz respeito à ludicidade, que é apagada do discurso relativo à elaboração das atividades. De acordo com SOARES<sup>15</sup>, a diversão está paulatinamente desaparecendo das práticas ligadas à educação física. Para ORLANDI<sup>5</sup>, na formação discursiva existem questões que são necessariamente silenciadas por serem indesejáveis em determinadas situações. Além disso, no contexto MEDIDA CERTA também transparece a noção de sacrifício como se pode observar na fala de Zeca ao discorrer sobre o próprio condicionamento físico.

Na circunstância em foco, a ludicidade poderia ser utilizada como chave para o sucesso da adesão tanto por parte dos participantes quanto do público. Entretanto, se torna inconveniente uma vez que compromete a abrangência da proposta, que pela generalidade torna-se incapaz de atingir as motivações individuais de tão amplo público. Abordando o lúdico, o público seria levado a refletir sobre as próprias condições de acesso ao lazer, bem como sobre as práticas sugeridas, o que não transpareceu como proposta do programa.

Na definição de LUCKESI<sup>23</sup>, a ludicidade se refere a um estado interno do sujeito, no qual ele vivencia situações que o envolvem plenamente. Para o autor, trata-se de um conceito relativo, pois, apesar de uma atividade possuir características lúdicas compatíveis com o significado de determinada cultura, ela é julgada de diferentes formas pelos sujeitos que a vivenciam. Por outro lado, FERREIRA et al.<sup>24</sup> constatam que embora a ludicidade possa aflorar em quaisquer idades, na vida adulta ela não é muito valorizada. Dentre os motivos, os autores demonstram que a necessidade de ser produtivo na lógica de consumo é um dos mais significativos.

Outra categoria que auxilia na compreensão do aspecto ligado à produtividade no trabalho é a *Escolha/ Autonomia*, que foi inspirada em ações que estimularam os participantes agirem autonomamente na administração da nova rotina. No contexto, era oferecido kit para fazer exercícios em casa, no caso de não ser possível ir até um espaço mais adequado. Também era enfatizado que a rotina de trabalho não deveria ser afetada em função das transformações ocorridas no estilo de vida. As falas a seguir ilustram este contexto:

Marcio: - Subir escada, a cada três andares, equivale a 10 minutos de caminhada. Se você fizer isso - cinco a 10 minutos de escada - você já fez a sua atividade.

[...]

Renata: - Ok, nessa nova vida estar longe de casa não é desculpa pra deixar o exercício de lado.

Isso não vale só pra mim não; vale pra você aí de casa também, tá?

[...]

Renata: - [...] O desânimo também está querendo me pegar. É chato não ter tempo para malhar, mas hoje realmente eu não tenho tempo. Mas eu vou nos outros seis dias da semana, arrumar tempo.

Refletindo sobre a ideia de que a adesão às mudanças sugeridas depende meramente de escolha e ações do próprio indivíduo, foram buscados, nos princípios editoriais das ORGANIZAÇÕES GLOBO<sup>25</sup>, subsídios que levam à compreensão deste reducionismo por parte da emissora. O documento aponta que o público é potencialmente capaz de tomar decisões, pois, independente da cultura, classe social e grau de instrução que possui, sabe discernir e escolher aquilo que tem qualidade.

Todavia, esta assertiva é controversa. BAUMAN<sup>2</sup> afirma que embora haja também por parte do telespectador a confiança na própria habilidade de distinguir o que é melhor para si, o sujeito é seduzido a viver seguindo padrões que são exteriores a ele. Neste contexto, é levado a identificar os próprios problemas e escolher um modelo que se adequa à solução de suas questões. O autor afirma que a oferta de opções é vasta, e na sociedade de consumo tudo é questão de escolha, só não é a compulsão de escolher.

Atrelada à difusão da ideia dogmática referente ao exercício físico, bem como à mudança de hábitos subordinada meramente à questão de escolha pessoal e tomada de atitudes autônomas, apresenta-se a categoria *Consciência / Culpa*. A mesma aflora a partir da observação dos acontecimentos provenientes da constatação feita pelos participantes sobre a inadequação das próprias atitudes em relação aquilo que foi preconizado como meta. A consciência adquirida pelo conhecimento da “verdade”, ou seja, do modo ideal de se comportar, e a percepção da dificuldade de seguir o modelo correto gerou sentimentos de desconforto nos participantes. As falas a seguir foram retiradas de situações ocorridas em dias diferentes e auxiliam na compreensão do sentido da categoria em pauta:

Marcio: Eu costumo brincar assim: quem quer faz, quem não quer arruma uma desculpa.

[...]

Zeca: - O lema agora é qualidade de vida na medida certa, são 90 dias pra reprogramar o corpo. Bom, mas se essa mudança de hábito é necessária mesmo, é porque alguma coisa errada a gente deve estar fazendo, não é Renata?

[...]

Renata: - Estou cansada; bateu um cansaço. Eu cheguei aqui em casa e fiz uma coisa que

eu não vou contar pra ninguém, mas eu não posso esconder do público porque aí eu vou estar sendo desonesta com o projeto: eu comi três bombons. Sim, eu comi três bombons escondida; escondida de quem eu não sei, porque não tem ninguém aqui em casa.

A constatação de que as próprias atitudes estão inadequadas ou insuficientes, a sensação de desconforto por não conseguir cumprir uma tarefa que era obrigação e a preocupação por ter transgredido uma regra, geraram o sentimento de ansiedade e culpa. Considerando a rotina de trabalho declarada por Renata Ceribelli, ficou claro que ela não teve tempo de realizar seu programa de exercícios em função do trabalho. No entanto, em nenhum momento cogita-se questionar o modelo no sentido de refletir sobre as reais condições de acesso às práticas sugeridas.

Em se tratando das pedagogias que normatizam os cuidados com o corpo, SOARES<sup>15</sup> afirma que o sentimento de culpa é gerado quando o indivíduo desrespeita as regras que constituem o paradigma “médico-esportivo”. Neste entorno surge também o medo, é como se o exercício físico assegurasse o corpo contra quaisquer males que podem acometer a saúde e até mesmo a vida.

Sobre a estratégia de conscientizar as pessoas sobre a importância e necessidade de aderir hábitos saudáveis, FERREIRA<sup>26</sup> aponta que, embora haja tradição neste tipo de apelo, o ato de informar não é suficiente para convencer as pessoas. Para o autor, campanhas com características similares a esta favorecem a ocultação das responsabilidades do governo, principalmente no que diz respeito ao fomento de políticas públicas eficazes em favor da saúde pública.

Considerando o processo de culpabilização, nota-se que a fim de possibilitar que o indivíduo se redima de suas falhas, a prática de exercícios é apresentada como possibilidade de purificação. Então, conforme mencionado na análise imagética do título e subtítulo do quadro, apresenta-se a categoria *Exercício Salvação*. Sua elaboração advém da evidência que há uma expectativa ligada à purificação do corpo através do exercício. Na identidade visual discutida inicialmente já havia indícios relacionados a esta ideia, que persistiu em falas como:

Renata: - Isso aqui estava dentro de mim? (referindo-se a um objeto que representava a quantidade de gordura eliminada)

Marcio: - Estava. E você tirou com exercício.

LE BRETON<sup>14</sup> afirma que as ciências contemporâneas dedicadas em compreender o corpo costumam ser

utilizadas como provedoras de salvação. Isto porque nelas se mantém presente o imaginário religioso, no qual o pesquisador equivale à figura do criador, então, “seria mudando o corpo que o homem chegaria à salvação” (p.26). BAUMAN<sup>2</sup> aponta que a necessidade de recompensa imediata é uma característica da sociedade contemporânea. Então no caso da adesão à proposta em questão, a manutenção da saúde e o prolongamento da vida fazem parte da salvação esperada.

Na perspectiva de SOARES<sup>15</sup>

[...] o indivíduo controla não apenas a limpeza profunda de suas carnes, de sua pele, de seus cabelos, mas controla e limpa também o seu entorno, não permite que o “outro” suje seu ambiente de fumaça, que o “outro” invada seu espaço vital com suas carnes gordas, com seu corpo cheio de excessos, expressão dos vícios. Policial de si e do outro, policial da vida [...]. (p.65).

## O intermediário

A televisão é um meio de comunicação de grande difusão, possuindo pouca autonomia por sua submissão aos índices de audiência e à lógica comercial<sup>1</sup>. Neste estudo, ela reporta o discurso ao espectador através da Rede Globo e do programa Fantástico. Embora seja reconhecido o poder das estratégias utilizadas nas emissoras em geral, a Globo destaca-se dispondo de grande influência em nosso país. Seus índices de audiência estão entre os mais elevados, além disso, existe vasto número de redes afiliadas pelo país.

Quanto ao Fantástico, trata-se de um programa exibido aos domingos, sendo constituído por um painel dinâmico e multifacetado que engloba: jornalismo, prestação de serviços, humor, dramaturgia, documentários, música, reportagens investigativas, denúncia, ciência. Também é chamado de “show da vida” por valorizar acontecimentos extraordinários. Para BOURDIEU<sup>1</sup> o extraordinário refere-se àquilo que extrapola o cotidiano, podendo se relacionar tanto à vida das pessoas, quanto ao que é abordado pelos demais jornais. No entanto, trata-se de um conceito relativo, pois, dependendo de quem julga, o mesmo fenômeno pode ser surpreendente ou não. Neste sentido, o autor teme que a diminuta criticidade que permeia os telejornalismos interfira na produção cultural, causando opressão simbólica no espectador.

Também considerando a complexidade que permeia a comunicação midiática contemporânea, RUBIM<sup>27</sup> afirma que o poder da mesma extrapola o conteúdo visível das mensagens veiculadas. Assim a comunicação midiática é capaz de condicionar uma

sociedade já estruturada, inferindo sobre suas formas de sociabilidade, uma vez que é capaz de “[...] alterar em profundidade o modo de estar, perceber e pensar o mundo.” (p.148). Neste contexto é possível verificar grande proximidade entre realidade e imaginário ficção.

Ao invés de trabalhar em favor do desencantamento dos mitos nos quais as pessoas acreditam, a mídia contemporânea coloca-se a serviço dos mesmos, principalmente no que diz respeito à ciência<sup>26</sup>. No quadro MEDIDA CERTA a ocorrência deste fenômeno é facilmente observada, pois, mesmo sendo colocado como proposta, o discurso científico monopoliza a razão, apresentando-se como verdade absoluta.

Na perspectiva de ORLANDI<sup>5</sup>, a mídia contemporânea interfere no processo de interpretação devido à sua capacidade de gerenciar a informação através dos mecanismos específicos de sua natureza. Assim, a relação com a exterioridade é afetada, transformando a ideia de autor, refletindo também sobre o modo como o leitor compreende o discurso. Embora se tente, não é possível controlar a circulação de sentidos, uma vez que o discurso constitui-se pela falha, pelo deslize e pela ambiguidade, abrindo espaço para a interpretação.

## Os modos de dizer do discurso

Como estratégia para incentivar a participação do espectador, a produção do Fantástico fez com que os apresentadores Renata Ceribelli e Zeca Camargo extrapolassem o papel de jornalistas, participando ativamente do desafio. Na ocasião eles experimentavam e validavam a informação transmitida, atuando como uma espécie de laboratório a serviço do público. Parte da privacidade de ambos foi exibida. Hábitos relacionados ao sono, à qualidade dos alimentos consumidos e à rotina de exercícios físicos foram evidenciados como inadequados e/ou insuficientes.

Expor acontecimentos provenientes da vida privada tornou-se episódio comum na atualidade. O que antes não fazia parte do repertório abordado pelos veículos midiáticos hoje adquire espaço, de modo que a esfera pública passa a conter a privada. Assim ver a encenação dos fatos cotidianos passa a ser demanda e direito do espectador. Nesse âmbito, a mídia transforma a essência do interesse público, ocasionando uma redefinição valorativa de seus interesses. De modo geral, a sociedade aceita com tranquilidade a transformação, passando a priorizar a preocupação com o bem estar individual. E, simultaneamente ocorre o apagamento da busca pelo bem comum<sup>2</sup>.

Dessa forma, observa-se que no quadro MEDIDA CERTA tudo ocorreu numa dinâmica que visava

direcionar o comportamento coletivo, funcionando como exemplo para estimular a participação do público. E foi sobre esta intenção que surgiu a categoria *Exemplo sem Fronteiras*. Os dizeres a seguir elucidam esta formulação:

Renata: Na verdade em nenhum momento a gente vai deixar de ser repórter, né? A gente vai tá o tempo todo dando dicas, tudo que a gente fizer são coisas que as pessoas podem fazer em casa pra melhorar a qualidade de vida. E a ideia é justamente essa, né Zeca?

Patrícia: É dá exemplo?

Zeca: É dá exemplo. Acho, que as dúvidas, as experiências os obstáculos que agente encontrar é o que a maioria das pessoas encontra também quando enfrenta um projeto como esse.

Através do conceito de sinóptico apresentado por BAUMAN<sup>2</sup> é possível compreender a dinâmica contida no oferecimento do exemplo. Trata-se de uma tática que possui vigência global, sendo largamente utilizada atualmente. Nesta concepção, a dinâmica de outrora embasada na coerção, concede lugar ao fascínio, de modo que “os espetáculos tomam o lugar da supervisão sem perder o poder disciplinador [...]” (p.101). Assim, as tomadas de decisão são sutilmente regidas, e na maioria das vezes o indivíduo nem se dá conta.

Além disso, ambicionando atingir o público em larga escala, os jornalistas desconsideram as especificidades culturais de cada grupo social, bem como os interesses individuais. Segundo HERNANDES<sup>19</sup>, ações deste gênero são corriqueiras na mídia. BAUMAN<sup>2</sup> evidencia que o êxito deste modo de abordar a realidade encontra respaldo na necessidade individual que o sujeito contemporâneo tem de buscar receitas que ensinem a viver. Deste modo a indispensabilidade de modelos deve-se à incompletude da satisfação.

Outra técnica aplicada para estimular a adesão por parte do público foi a realização das Caminhadas MEDIDA CERTA. O evento contou com a parceria do SESI, reunindo milhares de pessoas em 11 capitais do país. Nelas eram distribuídos guias elaborados por Márcio Atalla, onde as pessoas encontravam dicas que viabilizariam a obtenção de resultados. Trata-se dos conselhos proferidos pelo conselheiro descrito por BAUMAN<sup>2</sup>, no âmbito desta estratégia o exemplo funciona despertando o indivíduo para a responsabilidade, encorajando-o sedutoramente a experimentá-lo. Entretanto, o molde possui validade determinada, e o fim acontece quando o indivíduo executa o teste, que na ocasião se refere à tentativa de seguir os conselhos, e fracassa, já que na maioria das vezes o resultado obtido não coaduna com o prometido.

No que se refere ao âmbito político presente nos aconselhamentos contemporâneos, BAUMAN<sup>2</sup> aponta a redução da Política com P maiúsculo à “política de vida”, e explica que geralmente os conselhos “se referem ao que as pessoas aconselhadas podem fazer elas mesmas e para si próprias, cada pessoa para si - não ao que podem realizar em conjunto para cada uma delas, se unirem forças” (p.77).

Embora não tenhamos esgotado o assunto, a análise do fenômeno possibilitou que tivéssemos visão ampla de sua totalidade, o que possibilitou que fossem desnaturalizadas algumas verdades transmitidas ao público.

Em linhas gerais, compreende-se que os sentidos atribuídos às práticas corporais orientadas pelo profissional de Educação Física partiram de pressupostos científicos, ocorrendo em parceria com outros profissionais da área de saúde. Os mesmos desempenharam o papel de conselheiros através dos modelos de comportamento que apresentaram aos participantes e aos telespectadores.

Desta forma, a proposta contida no quadro MEDIDA CERTA foi norteada por uma visão fragmentada sobre o ser humano. Isto porque além de abordar o corpo na tentativa de reprogramá-lo como se fosse máquina, ainda o tratou de modo estanque à sua cultura e classe social. A necessidade de adesão aos novos hábitos foi apresentada como dogma, o que explica o fato de terem sido ignoradas as motivações dos participantes.

A imposição da noção de risco iminente ficou em evidência e isto foi fundamental para que se mostrasse aos participantes e aos telespectadores a importância e necessidade de aderir aos hábitos sugeridos. Neste contexto foi possível mascarar tanto a questão do consumo de serviços e produtos, bem como, as responsabilidades do poder público em fomentar políticas públicas adequadas no fomento de práticas eficazes em favor da saúde coletiva.

Permeada pela imposição do risco, a proposta MEDIDA CERTA também utilizou mecanismos que perpassaram pelo processo de culpabilização do indivíduo, sustentando a ideia de que o exercício físico é capaz de solucionar quaisquer males ligados ao corpo e à saúde. Além disso, a mensagem foi explícita no que diz respeito à possibilidade de prevenir doenças, colaborando para a obtenção e manutenção da saúde que na perspectiva apresentada aqui é frágil e depende de cuidados constantes para que se mantenha.

Entendendo que a mídia é um importante dispositivo capaz de naturalizar discursos, seria interessante que outros estudos se dedicassem à reflexão destes mecanismos, especificamente no contexto das questões ligadas à Educação Física.

## Abstract

Portrayal of Physical Education in the "MEDIDA CERTA/ 90 DAYS TO REBOOT THE BODY" segment aired by Globo network

This research aims to demonstrate some of the meanings attributed to Physical Education as seen on the Medida Certa segment, aired by Globo Television Network in the Fantastico show, in 2011. This segment showed the work of a Physical Education instructor whose goal was to "reboot" the body of the participants within three months. The adjustments basically consisted in the adhesion to physical activity and in dietary improvements. The audience was also invited to modify their behaviors by following the advice being given to the participants. Discourse analysis will be the theoretical basis for the investigation on the process of meaning production. The analyzed data was collected on the network's website, which made the segment temporarily available online. After careful observation, dialogues were transcribed and categories were identified, the latter having been analyzed based on a preexisting analytical framework which considers the title, the speaker, the content of the speech, the intermediary and the strategies for publishing the discourse. Aside from shedding light on the meanings currently attributed to Physical Education in television media, the study reflects on some of the principles that conduct the elaboration of bodily practices today. We concluded that the idea behind the Medida Certa segment has contributed to a biologic, risk-based outlook on Physical Education, which derives its value from being the subject's source of salvation through advice given mainly by the physical education instructor. The show's approach is also deficient with regards to the social issues which the audience may face.

KEY WORDS: Professional image; Changing habits; Physical activities; Discourse analysis.

## Referências

1. Bourdieu P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1997.
2. Bauman Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar; 2001.
3. Betti M. Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec; 2003.
4. Pires GL, Lisboa MM, Mezzaroba C, et al. A pesquisa em educação física e mídia: pioneirismo, contribuições, e críticas ao "grupo de Santa Maria". Movimento. 2008;14:33-52.
5. Orlandi EP. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes; 2007.
6. Orlandi EP. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes; 1996.
7. Serra GMA, Santos EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Rev Ciênc Saúde Coletiva. 2003; 8:691-701.
8. Palma A, Assis M, Lacerda Y, et al. Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde. Movimento. 2009;16: 31-51.
9. Strunck G. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing de marcas e como representar graficamente seus valores. Rio de Janeiro: Rio Books; 2003.
10. Santaella L. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage Learning; 2012.
11. Farina M, Perez C, Bastos D. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Bücher; 2006.
12. Schmitt B, Simonson A. A estética do marketing: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. São Paulo: Nobel; 2000.
13. Ferreira ABH. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1999.
14. Le Breton D. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus; 2003.
15. Soares CL. Escultura da carne: o bem estar e as pedagogias totalitárias do corpo. In: Rago M, Veiga-Neto A, organizadores. Para uma vida não fascista. Belo Horizonte: Autêntica; 2009. p.63-80.
16. Palma A, Vilaça MM. O sedentarismo da epidemiologia. Rev Bras Cienc Esporte. 2010;31:105-19.
17. Marcondes C. Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker; 2002.
18. Chagas LA. Jornalista: que intelectual é esse? Intercom. 2012;41:40-50.

19. Hernandez N. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, tv, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto; 2006.
20. Conselho Federal de Educação Física. Código de Ética dos profissionais de Educação Física. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. Resolução CONFEF n.254, 12 junho 2013. Diário Oficial da União, Brasília (20 jun. 2013);117;Sec.1:86-7. [citado 9 ago. 2014]. Disponível em: [http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd\\_resol=326&textoBusca=cod](http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=326&textoBusca=cod).
21. Conselho Federal de Medicina. Código de Ética Médica. Aprova o Código de Ética Médica. Resolução CFM n.1931, 24 setembro 2009. Diário Oficial da União, Brasília (13 out. 2009);Sec.1:173. [citado 9 ago. 2014].Disponível em: [http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/integra\\_1.asp](http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/integra_1.asp).
22. Conselho Federal de Nutricionistas. Código de Ética do Nutricionista. Resolução CFN n.334, 2004. Rio de Janeiro: CFN; 2004. [citado 9 ago. 2014]. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Cartilhas/485.pdf>.
23. Luckesi CC. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: Cipriano Luckesi [homepage]. Salvador; 2005. [citado 29 nov. 2013]. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>.
24. Ferreira AF, Vasconcelos AKC, Gomes CVB, et al. O lúdico nos adultos: um estudo exploratório nos frequentadores do CEPE-NATAL/RN. Rev Holos. 2004;20:1-7. [citado 29 nov. 2013]. Disponível em: <http://www.cefetrn.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewArticle/29>.
25. Organizações Globo [homepage]. Princípios editoriais das Organizações Globo. Rio de Janeiro; 2011. [citado 10 mai 2013]. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-das-organizacoes-globo.html>.
26. Ferreira M. Navegar é preciso, viver não é preciso: risco no discurso da vida ativa. Motriz. 2009;15:349-57.
27. Rubim AAC. Mídia e políticas no Brasil. João Pessoa: Editora Universitária/UFPb; 1999.

## ENDEREÇO

Cássia Marques Cândido  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
R. São Francisco Xavier, 524 - Bloco F - 9o. andar - sala 9122  
20550-900 - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL  
e-mail: [cmarquescandido@yahoo.com.br](mailto:cmarquescandido@yahoo.com.br)

Recebido para publicação: 17/12/2013

Revisado: 10/08/2014

Aceito: 17/03/2015